

JORNAL DE PLANETA

REVISTA PLANETA Nº 123

Toques guaranis

A SAÚDE COM O ADOÇANTE ALTERNATIVO

Para os índios guaranis ela é *caa-eé*, ou "planta boa". Para diabéticos e pessoas que fazem regime alimentar, ela é uma esperança: *Stevia*, uma planta de pequeno porte, que contém uma substância capaz de adoçar 400 vezes mais que o açúcar refinado.

Nativa da fronteira do Brasil com o Paraguai e do pantanal sul de Mato Grosso, a *Stevia* é usada há décadas pelos índios da região, em infusão de suas folhas secas no mate.

Fora dos limites das tribos, a *Stevia* ficou conhecida no mundo científico em 1895, quando o professor suíço Moisés Bertoni afirmou que a planta poderia se transformar em um valioso produto econômico. Previsão ainda não totalmente confirmada, pois embora as mais recentes pesquisas provem que 1 quilo de *Stevioside* (a substância adoçante não energética) adoça igual a 12 quilos de açúcar comum, a planta é de difícil cultivo e cheia de artimanhas: é muito sensível às diferenças de temperatura; possui biomassa pequena; sua parte aérea cresce, floresce, frutifica e morre em um ano e é de baixíssima fertilidade.

Desde 1972 a *Stevia* vem sendo pesquisada no Jardim Botânico do Rio, no setor de Citomorfologia. A naturalização da planta iniciou-se em 1973, na tentativa de cultivá-la fora de sua região nativa. Essa experiência não deu certo porque a *Stevia* não resistiu às mudanças climáticas e não ultrapassou o inverno, além de seu plantio ter partido do fruto, o que dificultou em muito a aclimação. Num segunda tentativa fo-



O estudo deste rico manancial tropical gera milagres.

ram plantadas seis mudas, doadas pelo Instituto de Botânica de São Paulo. Dessas, duas sobreviveram. Hoje, o Jardim Botânico do Rio possui alguns pés de *Stevia*, para estudos.

A "domesticação" da planta demorou dois anos. Foi feita a análise completa da *Stevia*, pela equipe do dr. Honório Monteiro Netto, botânico que levou a planta viva ao microscópio eletrônico. "A *Stevia* se mostrou quase toda, pois a única parte que falta pesquisar é a ultra-estrutura de sua semente, para descobrir o porquê de sua baixíssima fertilidade", explicou o cientista.

Considerada uma curiosidade botânica, a *Stevia* pertence à família dos *bitters* (amargos) mas é a única no gênero que tem substância doce. Tão doce que, provar suas folhas ao natural, dá para sentir ao mesmo tempo a substância muito doce e um ligeiro amargo.

Maldita nos EUA e consumida no Japão

Nos Estados Unidos, a *Stevia* não entrará, tão cedo, no mercado consumi-

dor. Ao menos enquanto persistir a crença de que ela reduz a fertilidade. Com base num trabalho da Escola de Veterinária de Montevideú, ela foi condenada pelo órgão controlador de qualidade, nos EUA. A experiência consistiu em ministrar a ratas comprovadamente férteis um extrato fluido - na linguagem comum, um chá de laboratório. As ratas ficavam estéreis enquanto bebiam do chá. Cessada a ministração do líquido, elas voltavam a ser férteis.

Dr. Honório Monteiro Netto contesta essa conclusão porque "nunca se isolou essa substância capaz de inibir a fertilidade. Para mim, essa experiência não existe em termos científicos", explicou.

Pesquisada no Brasil, condenada nos Estados Unidos, a *Stevia* já é muito consumida no Japão. Atualmente, há 27 estações experimentais que, através de modernos elementos para estudos químicos, visam a superar as dificuldades do cultivo da planta, já que todas as tentativas de aclimatá-la no Japão foram infrutíferas.

Mas japoneses não desiste fácil e a solução foi cultivá-

la em São Paulo para dali exportá-la para o Japão, não só para estudos, mas especialmente para o consumo. Para uso industrial, seria necessário extrair sua substância doce, o *stevioside*, e utilizá-la sob a forma de cristais.

Isso talvez demore um pouco, mas o dr. Honório Monteiro confia numa futura utilização industrial da planta: "Se eu achasse que ela não poderia transformar-se numa alternativa, teria parado de pesquisá-la em 1972", afirmou. Palavras de um cientista que há mais de 30 anos dedica-se à pesquisa no Jardim Botânico do Rio, e há 10 anos estuda as oleaginosas, como fontes alternativas de energia, como a batata-doce.

No Rio, a *Stevia rebaudiana* é desconhecida das farmácias de Homeopatia, da Flora Medicinal (com exceção de uma loja, que não a comercializa "porque seria muito caro, não a venderia", na explicação de um vendedor) e das lojas de alimentação natural.

Em São Paulo, procurada nas principais farmácias do centro, só foi encontrada na Farmaervas na praça João Mendes (conhecidíssima), em pacote de 250 gramas, a 300 cruzeiros.

Uma ameaça aos adoçantes sintéticos? Uma conquista do Homem, na busca de soluções vindas da Natureza? Ou só mais uma alternativa?

Lúcia Stela de Moura Gonçalves,

Leitores de *Planeta* de outros Estados, interessados em maiores informações, entrar em contato direto com o IBDF - Jardim Botânico do Rio de Janeiro, situado à rua Jardim Botânico, 1.008, RJ, CEP: 22460, fone (021) 274-5098.

→ em planta de